



# Acompanhamento de egressos como instrumento de gestão

## Follow-up of alumni as a management tool

MARIA CARLOTA DE REZENDE COELHO\*

JANINE PEREIRA DA SILVA\*\*



**RESUMO** – O objetivo do artigo é propor uma ferramenta para acompanhamento de egressos como instrumento de gestão. Trata-se de estudo exploratório, de abordagem quanti-qualitativa, com egressos de um Programa de Mestrado em Vitória, ES, Brasil. Para obtenção dos dados utilizou-se questionário eletrônico. Entre os participantes, houve predomínio do sexo feminino e faixa etária de 31 a 40 anos. Metade dos egressos publicou dados relativos ao mestrado e 14% cursam ou cursaram o doutorado. Ademais, 43% são membros de instituição vinculada à sociedade civil e 18% declararam identificação com algum partido político. Identificou-se, ainda, que os valores que o Mestrado agregou à vida profissional dos egressos estão em consonância com os objetivos propostos pelo Programa. Portanto, esta ferramenta configurou-se como importante instrumento para acompanhamento de egressos e ocasionou, por consequência, melhorias no processo de gestão do Programa.

**Palavras-chave** – Educação de pós-graduação. Avaliação institucional. Egresso.

**ABSTRACT** – The purpose of this article is to propose a tool for monitoring alumni as a management instrument. This is an exploratory study, of quantitative and qualitative approach, with alumni of a Master's Program in Vitória, ES, Brazil. To obtain the data an electronic questionnaire was used. Among the participants, there was a predominance of females and age group from 31 to 40 years. Half of the graduates published data related to their Master's thesis and 14% attend or have a PhD. In addition, 43% are members of an institution linked to civil society and 18% have declared identification with some political party. It was also identified that the values that the Master Program added to the professional life of the graduates are in line with the objectives proposed by the Program. Therefore, this tool was an important instrument for follow-up of alumni and, consequently, resulted in improvements on Program management process.

**Keywords** – Postgraduate education. Institutional evaluation. Alumni.

---

\* Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente do Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória – ES/Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/8823411473824243>. E-mail: [maria.coelho@emescam.br](mailto:maria.coelho@emescam.br).

\*\* Doutora em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bolsista PROFIX D (Edital FAPES Nº 009/2014) vinculada ao Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória – ES/Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/4805937228801544>. E-mail: [janine.silva@emescam.br](mailto:janine.silva@emescam.br).

Submetido em: novembro/2017. Aprovado em: dezembro/2017.

O estudo apresenta uma estratégia para acompanhamento de egressos do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), ES, Brasil. Instituída no bojo do planejamento do Programa, esta estratégia, somada a outras, visa ao seu desenvolvimento futuro e permite analisar os possíveis efeitos da formação na trajetória profissional de seus egressos; além de gerar dados para conformações nos processos de formação e auxiliar adequações dos currículos, que apontem para transformações no processo de formação (MACCARI; DOS SANTOS TEIXEIRA, 2014) proposto pelo Mestrado da EMESCAM.

Transformar o processo de formação é um desafio para os docentes de programas de pós-graduação, que enfrentam cobranças de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo; e tem a “função” de transformação de profissionais em pesquisadores, ou seja, formar profissionais que tenham capacidade crítica e autocrítica, postura ética e compromisso com a sociedade do seu tempo (PRATES, 2013).

A conquista por notas, cada vez mais elevadas, tornou-se um diferencial na cadeia de valores atribuída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A partir do reconhecimento desta avaliação, uma vez que não se pode fugir dela (SILVA; DE FARIAS; SANTOS, 2016), o Mestrado da EMESCAM buscou estruturar uma estratégia que contribuísse para o acompanhamento dos seus egressos. Em 2010, a CAPES lançou o Plano Nacional de Pós-graduação para o período 2011-2020 (HORTALE et al., 2014). Em suas novas diretrizes, não há referências que orientem sobre o acompanhamento de egressos, portanto, cada instituição formadora deve estabelecer mecanismos para este acompanhamento.

Desta forma, em 2016, foi elaborado um projeto de pesquisa intitulado “Avaliação de Egressos: contribuições para a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), cujo objetivo era coletar dados concretos e fundamentais que possibilitassem acompanhar os egressos de todos os cursos de Graduação da EMESCAM, como os egressos do Mestrado. A experiência de 2016 forneceu subsídios para melhorias no processo de avaliação de 2017, com conseqüente reconfiguração dos seus objetivos.

Partindo do entendimento de que os egressos têm ações práticas afetadas pelas experiências vividas durante a pós-graduação e que um dos grandes desafios para o acompanhamento destes é a operacionalização da coleta de dados, uma vez que, geralmente, ocorre por meio de consulta ao currículo na Plataforma *Lattes* e que, em alguns casos, isso se torna ineficiente, pois muitos não atualizam seus currículos, este estudo busca responder à seguinte indagação: que particularidades, em termos de quantidade e qualidade, devem ser consideradas e observadas pelo Programa para o aprimoramento na formação de seus futuros alunos e acompanhamento na inserção social de seus egressos? Assim, o objetivo do estudo é propor uma ferramenta para acompanhamento de egressos como instrumento de gestão.

## **Caminhos ético-metodológicos**

Trata-se de estudo descritivo, exploratório, transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa. Quantidade e qualidade aqui pensada como unidade dialética, uma vez que, separar essas duas dimensões é uma contraposição dos dois termos, ou seja, como orienta Gramsci (1966, p. 50) é, racionalmente, um contrassenso.

Foram avaliados egressos do Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), ES, Brasil, considerando-se como critério de seleção a defesa de dissertações entre 2013 (quatro anos após a data de início do Programa) e 2016. Os egressos foram identificados pelo Sistema Acadêmico Eletrônico PHIDELLIS® da EMESCAM e, posteriormente, contatados através do endereço eletrônico. Para ampliar a adesão, realizou-se contato telefônico e/ou acesso às redes sociais (*Facebook, Twitter, LinkedIn e Instagram*) dos egressos para atualização do e-mail.

Para a coleta dos dados, utilizou-se questionário desenvolvido em formato eletrônico, pelo Setor de Tecnologia da Informação da EMESCAM, usando um aplicativo do Google, através do *link*:

<https://drive.google.com/drive/my-drive>, no qual foi inserido o instrumento de avaliação vinculado ao e-mail: [egressos.emescam@gmail.com](mailto:egressos.emescam@gmail.com). O questionário, previamente testado e adaptado, continha perguntas fechadas para caracterização dos egressos em relação ao perfil socioeconômico, político, cultural, inserção no mercado de trabalho e formação/capacitação após conclusão do curso. Já a avaliação qualitativa se deu a partir de uma questão aberta, que oportunizou ao egresso expressar os valores que o Mestrado agregou à sua vida profissional. Este instrumento foi disponibilizado para preenchimento *online* entre junho e outubro de 2017.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EMESCAM (Parecer nº 1.704.467) e está em consonância com o disposto na Resolução 466/12 (BRASIL, 2012). Como a pesquisa é *online*, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) não é assinado pelo egresso e, atendendo aos critérios éticos, criou-se, ao final do mesmo, um espaço para o registro da informação “concordo” ou “não concordo”; uma vez concordando, o egresso foi direcionado ao questionário. O retorno do questionário respondido permitiu, a partir do aplicativo, a consolidação e posterior análise descritiva dos dados, cujas variáveis categóricas foram apresentadas como frequências absolutas (n) e relativas (%). Os dados referentes à questão aberta foram analisados em função dos objetivos do Mestrado da EMESCAM.

## Resultados

Dos 79 egressos do Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da EMESCAM, Vitória, ES, titulados entre 2013 e 2016, 28 (35,4%) responderam ao questionário, dado que supera a taxa esperada de resposta para pesquisas *online* (EVANS; MATHUR, 2005). Em relação ao perfil sociodemográfico, predominou o sexo feminino (75,0%); faixa etária entre 31 a 40 anos (35,7%); cor/raça parda (42,9%); casado (71,4%); com filhos (67,9%); e 42,9% dos egressos residiam em Vitória, Capital do ES (Tabela 1).

**Tabela 1** - Perfil sociodemográfico de egressos do Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da EMESCAM, Vitória, ES, titulados entre 2013 e 2016 (n=28)

Variáveis	Freq. absoluta (n)	Freq. relativa (%)
<b>1. Sexo</b>		
Masculino	07	25,0
Feminino	21	75,0
<b>2. Idade</b>		
20 a 30 anos	04	14,3
31 a 40 anos	10	35,7
41 a 50 anos	07	25,0
51 a 60 anos	06	21,4
Acima de 61 anos	01	3,6
<b>3. Cor/raça*</b>		
Branca	11	39,3
Preta	05	17,8
Parda	12	42,9
<b>4. Estado civil</b>		
Solteiro	06	21,4
Casado	20	71,4
Outro	02	7,2
<b>5. Filhos</b>		
Sim	19	67,9
Não	09	32,1
<b>6. Local de residência</b>		
Vitória	12	42,9
Serra	07	25,0
Vila Velha	04	14,3
Guarapari	02	7,1
Outro	03	10,7

\* Não identificados egressos da cor/raça amarela ou indígena, considerando o sistema de classificação étnico-racial proposto pelo IBGE (2008).

Neste estudo, predominaram os egressos com graduação em Ciências da Saúde (20/71,4%), seguido das Ciências Sociais Aplicadas (07/25,0%) e Linguística, Letras e Artes (01/3,6%), considerando a Tabela das Áreas do Conhecimento proposta pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Deste total, 15 (53,6%) eram egressos dos cursos de Graduação da EMESCAM.

Em referência à atividade profissional, observou-se que 14 (50,0%) egressos estavam vinculados à instituição pública; 18 (64,3%) declararam mais de um vínculo institucional; e 11 (39,3%) com jornada de trabalho semanal superior a 41 horas (Tabela 2).

**Tabela 2** - Atividade profissional de egressos do Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da EMESCAM, Vitória, ES, titulados entre 2013 e 2016 (n=28)

Variáveis	Freq. absoluta (n)	Freq. relativa (%)
<b>1. Natureza da instituição</b>		
Instituição Pública	14	50,0
Instituição Privada	07	25,0
Instituição Filantrópica	05	17,9
Outra	02	7,1
<b>2. Mais de um vínculo institucional</b>		
Sim	18	64,3
Não	10	35,7
<b>3. Jornada de trabalho (horas/semanais)</b>		
Até 20	01	3,6
21 a 30	05	17,8
31 a 40	11	39,3
Mais de 41	11	39,3

Os dados relativos à atividade e produção técnico-científica dos egressos estão dispostos nas Tabelas 3 e 4, respectivamente. Constatou-se, também, que 12 (42,9%) egressos eram membros de instituição vinculada à sociedade civil organizada e 5 (17,9%) declararam identificação com algum partido político.

**Tabela 3** – Atividade científica de egressos do Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da EMESCAM, Vitória, ES, titulados entre 2013 e 2016 (n=28)

Variável	Freq. absoluta (n)	Freq. relativa (%)
<b>1. Bolsista durante mestrado</b>		
Sim	09	32,1
Não	19	67,9
<b>2. Vinculado a Grupo de Pesquisa</b>		
Sim	09	32,1
Não	19	67,9
<b>3. Se sim, em qual Instituição (n=9)</b>		
EMESCAM*	06	66,7
UFES**	02	22,2
Outra	01	11,1
<b>4. Após mestrado, realizou curso ou especialização</b>		
Sim	06	21,4
Não	22	78,6
<b>5. Cursou ou está cursando doutorado</b>		
Sim	04	14,3
Não	24	85,7
<b>6. Frequência atualização Currículo Lattes</b>		
Mensal	02	7,1
Trimestral	04	14,3
Semestral	13	46,5
Anual	9	32,1

\*EMESCAM – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

\*\*UFES – Universidade Federal do Espírito Santo.

**Tabela 4** – Produção técnico-científica de egressos do Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da EMESCAM, Vitória, ES, titulados entre 2013 e 2016 (n=28)

Variável	Freq. absoluta (n)	Freq. relativa (%)
<b>1. Publicou dados do mestrado</b>		
Sim	14	50,0
Não	14	50,0
<b>2. Se sim, em qual meio (n=14)</b>		
Revista científica	10	71,4
Anais de congresso	03	21,4
Livro	01	7,2
<b>3. Publicações nos últimos três anos</b>		
Sim	16	57,1
Não	12	42,9
<b>4. Se sim, em qual meio (n=16)</b>		
Revista científica	11	68,8
Anais de congresso	03	18,7
Livro	02	12,5

Compromisso com o desenvolvimento de políticas públicas, facilidade de comunicação, melhoria do relacionamento no trabalho em equipe, sociabilidade, ampliação do mercado de trabalho, melhoria salarial, busca por novos conhecimentos, ampliação do conhecimento acerca das políticas públicas e sua relação com o Estado, melhor desempenho profissional, responsabilidade social e ética, visão crítica sociopolítica, atuação na docência e aquisição de novas competências e habilidades foram algumas das categorias extraídas das falas dos egressos ao responderem a questão sobre os valores que o Mestrado agregou à sua vida profissional.

Essas categorias foram comparadas aos objetivos do Programa, o que forneceu subsídios para afirmar que o Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da EMESCAM vem alcançando seus objetivos, uma vez que este visa formar professores, pesquisadores e qualificar profissionais a partir de uma formação crítica, densa e compromissada com a garantia de direitos. Com competência teórica, política e técnica para refletir e intervir na realidade social, contribuindo para os processos de planejamento, gestão, execução e avaliação de políticas públicas, com ênfase naquelas relacionadas à área da saúde e aos processos sociais e de trabalho, levando-se em consideração as características e particularidades do Estado do Espírito Santo e da Região Metropolitana da Grande Vitória.

## Discussão

Na análise da literatura há poucos estudos que se propõem avaliar o contexto aqui abordado, relativo ao acompanhamento de egressos da pós-graduação *stricto sensu* enquanto instrumento de gestão. O fato de a maioria dos egressos ser do sexo feminino (Tabela 1) reflete a influência do gênero no acesso ao Mestrado. Bruschini e Lombardi (1996), estudando o trabalho da mulher brasileira nos primeiros anos da década de 90, referem que a expansão da escolaridade e do acesso das mulheres às universidades foram aspectos fundamentais de um amplo processo de transformação do mercado de trabalho.

A partir dos anos 80, a globalização do capitalismo, enquanto sistema mundial, e as mudanças no fluxo de capitais produziu, dentre outras questões, o deslocamento das mulheres na classe trabalhadora, além de mudanças nas relações sociais da estrutura de poder e de produção de riquezas. O fenômeno da expansão do mercado de trabalho para as mulheres brasileiras se deu à luz dos movimentos sociais feministas que lutavam, e ainda lutam, por mudanças relacionadas ao valor do trabalho doméstico, e aos

tipos de trabalho mais desempenhados pelas mulheres, questionando, assim, a relação entre divisão sexual e social do trabalho (CASTRO, 2000).

No tocante ao perfil sociodemográfico, 60,7% dos egressos têm idade variando entre 31 a 50 anos, 71,4% são casados e 67,9% tem filhos (Tabela 1). Portanto, são egressos em fase de maturidade profissional e pessoal, ou seja, indivíduos já inseridos no mercado de trabalho, que buscam novas inserções, ou mesmo galgar ascensão em suas carreiras. No contexto de uma nova configuração entre o processo educacional e o trabalho, que rompe com o paradigma da divisão entre aqueles que trabalham e aqueles que estudam, somado à reconfiguração da escola na função de construir uma sociedade justa, democrática e equitativa, pois forma cidadãos conscientes, livres e capazes de compreender por si só a realidade do seu tempo presente.

Dessa forma, a pós-graduação *stricto sensu* se insere como um processo final da etapa de formação e consolidação profissional. O Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da EMESCAM, por configurar-se como um Mestrado acadêmico, torna-se espaço atrativo para os profissionais que desejam ingressar na carreira docente, mercado em ampla expansão no Brasil e no Espírito Santo, diante da reestruturação produtiva da educação e da retração do Estado nesse campo (DA SILVA; MAGALHÃES, 2008).

Ademais, 42,9% dos egressos residem em Vitória, capital do Espírito Santo; 46,4% residem em outros municípios que compõem a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV); e 10,7% são do interior do Estado (Tabela 1). Dessa maneira, observa-se uma distribuição espacial desigual, uma vez que os egressos estão geograficamente concentrados em, apenas, quatro dos 78 municípios do Espírito Santo. Apesar dos avanços, o sistema de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil ainda se encontra em fase de consolidação, principalmente quando analisado sob o prisma da sua expansão e interiorização que é condição *sine qua non* para reduzir as desigualdades regionais (REGO; JÚNIOR, 2015).

Egressos com graduação em Ciências da Saúde (71,4%) e Ciências Sociais Aplicadas (25,0%) predominaram neste estudo. Tais achados podem ser justificados por duas premissas: a primeira guarda estreita relação com a tradição da EMESCAM de formação na Área da Ciências da Saúde; a segunda implica a vinculação do Mestrado ao Serviço Social da EMESCAM, que tem seu funcionamento noturno, possibilitando ao profissional inserido no mercado de trabalho fazer o curso sem prejuízo de suas atividades. Somam-se, também, outras premissas por parte do discente, que envolvem os objetivos de vida, as expectativas de seus familiares, o *status* pretendido, a identificação de seus valores com os da Instituição, seus vínculos de amizades, o valor da mensalidade, a localização, as instalações, o corpo docente, enfim, acredita-se que este fato influencia na escolha do profissional (PANOSSO, 2016).

Relativamente à atividade profissional, houve predomínio da natureza pública do vínculo dos egressos, contudo, este resultado é inferior ao encontrado na literatura (SPAGNOLO; GUNTHER, 1986; HORLATE et al., 2014). Ademais, 64,3% trabalham em mais de uma Instituição; e 39,3% com jornada de trabalho superior a 41 horas semanais, dados que ratificam o perfil destes egressos, já em fase de maturidade profissional e pessoal, que almejam novas inserções, atuações e/ou ascensões em suas carreiras.

Apesar da concessão de bolsas de pós-graduação *stricto sensu* por Agências de fomento à pesquisa nacional (CAPES/CNPq – R\$1.400,00) e estadual (FAPES – R\$1.200,00), visando estimular a formação de recursos humanos e consolidar padrões de excelência imprescindíveis ao desenvolvimento social, econômico e tecnológico do país, apenas 32,1% dos egressos eram bolsistas. Este resultado pode ser justificado pela exigência de dedicação exclusiva ao Mestrado e do não exercício de atividade remunerada de qualquer espécie pelo bolsista, quesitos que vão de encontro ao perfil dos egressos, em sua totalidade, já inseridos no mercado de trabalho, caracterizando-se, dessa forma, como um sistema de exclusão social, na medida em que privilegia o estudante que não necessita trabalhar.

Entre os egressos, 32,1% declararam vinculação com grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Deste total, 66,7% participam de grupos de pesquisa vinculados à EMESCAM, dado que remete para o cumprimento, por parte da Instituição, da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, que estabelece: “As universidades gozam de autonomia didático-científica,

administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, p.60).

Assim, entende-se que a indissociabilidade representa um princípio que deve ser experienciado pelas universidades e deve, por conseguinte, contribuir para estreitar as relações junto à sociedade, possibilitando a construção do conhecimento mútuo, da formação profissional ética e reflexiva, da transformação da universidade e da sociedade (YÁZIGI, 2005).

Após a conclusão do Mestrado, 21,4% dos egressos realizaram algum curso ou especialização; e 14,3% cursaram ou estão cursando o Doutorado. No que se refere à produção científica, 57,1% dos egressos têm publicações nos últimos três anos, sendo 68,8% delas em revista científica. Também, 50,0% dos egressos publicaram dados relativos às suas dissertações, em sua maioria, em revista científica (Tabela 4), atendendo, assim, à recomendação da Capes e à exigência do Programa da EMESCAM.

Adicionalmente, identificou-se que 57,1% dos egressos não participam de organismos vinculados à sociedade civil organizada; da mesma forma, 82,1% não têm identificação com nenhum partido político. A baixa participação social dos egressos do Programa da EMESCAM se insere no contexto do padrão de participação da sociedade brasileira que, atualmente, configura-se em duas vertentes. A primeira, refere-se à participação em espaços regulamentados, como os conselhos de gestão pública que se encontravam esvaziados, justificado, até certo ponto, em função de seu atrelamento aos governos e, por conseguinte, se materializam muito mais por exigências do cumprimento da legislação; e não para, de fato, ser uma representação da sociedade naqueles espaços.

Quando há efetividade nessa primeira vertente da participação, ela rompe com o distanciamento entre o governo e sociedade, uma vez que suas bases estão fundamentadas na universalização dos direitos sociais, no alargamento do conceito de cidadania e numa nova compreensão sobre o papel do Estado, passando a ser concebida como intervenção social planejada na formulação e implementação de políticas públicas.

No Brasil, essa participação institucionalizada, normatizada, que se encontra em franco processo de esgotamento, de certa forma, vem contribuindo para a segunda vertente que são as manifestações civis nas ruas. Essa participação, como processos de mobilização de massa, portanto, são processos de mobilizações pontuais que vêm assumindo um padrão de participação que emerge de uma insatisfação pontual com determinadas ações dos governos, ou mesmo com a própria direção da política de determinados partidos. Desse modo, não assume um padrão regular de participação que provoque mudanças ou mesmo reformas no sistema político brasileiro (SILVA, 2016).

Mas, ao reivindicarem ética na política, exercem o papel de vigilância sobre a atuação do Estado e, de certa forma, direcionam a atenção popular para os desmandos sobre algo que é um bem público. Não há dúvida de que essa vertente da participação tem abarcado questões de difícil penetração pelos organismos da sociedade civil organizada (GOHN, 2013).

Por fim, ao extrair dos depoimentos dos egressos os valores que o mestrado atribuiu à sua vida profissional, à luz dos objetivos do Programa, pode-se afirmar que este vem contribuindo na formação de docentes e pesquisadores capazes de produzir análise crítica no âmbito das Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, no que se refere à realidade local, regional e nacional para: qualificar profissionais para o trabalho interdisciplinar, com vistas a desenvolver uma visão crítica sobre a formulação, gestão, acompanhamento e controle social das políticas públicas; contribuir para o conhecimento e a reflexão de problemas afetos ao Estado, tendo em vista os desafios emergentes relativos à produção e à circulação de debates sobre questões inerentes às políticas públicas, em especial, àquelas relacionadas à área social e da saúde (EMESCAM, 2017).

## **Considerações finais**

A estratégia para acompanhamento de egressos do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da EMESCAM vem fornecendo subsídios para ajustes nos processos de

formação e pode auxiliar nas adequações dos currículos que visem transformações no mundo profissional de seus egressos. Portanto, esta ferramenta configurou-se como importante instrumento para acompanhamento de egressos e ocasionou, por consequência, melhorias no processo de gestão do Programa.

O Programa realiza acompanhamento anual dos seus egressos, apostando que essa dinâmica vem contribuindo para o seu aprimoramento e, também, por ser uma forma de vinculação do egresso ao Mestrado. Os dados identificados como pontos de fragilidades do Programa estão sendo trabalhados pelo Colegiado do Mestrado; e o próprio processo de acompanhamento, a cada ano, vem sofrendo adaptações considerando as lacunas identificadas nas versões anteriores.

Uma das limitações do estudo refere-se à perda de 64,6% das informações, em função do retorno de apenas 35,4% dos questionários. Mas, dado a modalidade de pesquisa ser *online*, este percentual ultrapassou o esperado para este tipo de pesquisa que tem sido cada vez mais utilizada em função de sua acessibilidade, baixo custo, rapidez e alcance de extensões territoriais amplo (EVANS; MATHUR, 2005). Uma das questões que ficou evidenciada e que necessita ser trabalhada pelo Programa é a baixa participação dos egressos, tanto em organismos governamentais quanto na sociedade civil. Desta forma, torna-se fundamental o esforço do Colegiado do Mestrado da EMESCAM para atuar sobre essa lacuna para melhorar a realidade local, de modo a contribuir para o seu desenvolvimento futuro.

Em que pese o fato de o presente artigo apresentar resultados relativos a um Programa de Pós-Graduação em particular, espera-se que sua socialização possa contribuir com outros Programas, dando visibilidade ao uso da investigação como estratégia para equacionar o acompanhamento de egressos.

## Referências

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.
- BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59.
- BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M.R. O trabalho da mulher brasileira nos primeiros anos da década de 90. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 10, 1996, Caxambu. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, v. 1, 1996.
- CASTRO, M. G. Marxismo, feminismo e feminismo marxista – mais que um gênero em tempos neoliberais. **Crítica Marxista**, São Paulo, Boitempo, v.1, n. 11, p. 98-108, 2000.
- DA SILVA, A. C.; MAGALHÃES, C. A. R. A relação pedagógica na pós-graduação e a formação do profissional. **Revista da Educação**, v. 11, n. 12, 2008.
- EMESCAM. Regimento Interno do Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Vitória – ES, 2017. Disponível em: <[http://www.emescam.br/arquivos/documentos/regimento/Regimento\\_MESTRADO.pdf](http://www.emescam.br/arquivos/documentos/regimento/Regimento_MESTRADO.pdf)>. Acesso em: 01 ago. 2017.
- EVANS, J. R.; MATHUR, A. The value of *online* surveys. **Internet Res**, v. 15, n. 2, p. 195-219, 2005. <<https://doi.org/10.1108/10662240510590360>>.
- GOHN, M.G. Sociedade civil no Brasil: movimentos sociais e ONGs. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 238-253, maio /ago. 2013
- HORTALE, V. A.; MOREIRA, C. O. F.; BOCHNER, R.; LEA L, M. do C. Trajetória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 1-9, 2014. <<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004629>>. PMCID:PMC4206114.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Características étnico-raciais da população: classificações e identidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
- LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale (Orgs.). **Dicionário Gramsciano (1926-1937)**. Tradução Ana Maria Chiarini, Diego Silveira Coelho Ferreira, Leonardo de Oliveira Galastri e Silva De Bernardins. Revisão Técnica Marco Aurélio Nogueira. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2017.
- MACCARI, E.A.; DOS SANTOS TEIXEIRA, G. C. Estratégia e planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de programas de pós-graduação stricto sensu. **Revista de Administração da UFSM**, v. 7, n. 1, p. 101-116, 2014. <<https://doi.org/10.5902/1983465910385>>.
- PANOSSO, G. H. **Marketing educacional: influenciadores no processo decisório do aluno prospect na escolha por uma instituição de ensino superior**. 2016. 162 f.: il. 29 cm. Dissertação (Mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Campus Ijuí). Desenvolvimento. Ijuí, 2016.
- PRATES, J. C. Formar para além do mercado e para o uso substantivo do instrumental do trabalho. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 01-06, jan. /jun. 2013.

REGO, I. J.; JÚNIOR, L.C. M. Pós-graduação lato senso e stricto senso: direito fundamental à educação capaz de conduzir a um relevante e renovado inovador Brasil do futuro. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas**, Bebedouro, São Paulo, v. 3, n. 1, 2015.

SILVA, F.P. Padrões de participação em governos de esquerda na América Latina: Brasil e Venezuela em perspectiva comparada. **DADOS - Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 59, n.3, p. 651-681, 2016.

SILVA, I. C.; DE FARIAS, L.A; SANTOS, W. Pós-graduação e produção científica: a hegemonia da teoria do capital humano e as demandas do setor produtivo. **Filosofia e Educação**, v. 8, n. 3, 2016.

SPAGNOLO, F.; GUNTHER, H. Vinte anos de pós-graduação: o que fazem nossos mestres e doutores? Uma visão geral. **Cienc. Cultura**, v. 38, n. 10, p. 1643-62, 1986.

YÁZIGI, E. Deixe sua estrela brilhar. **Criatividade nas ciências humanas e no planejamento**. São Paulo: CNPq/Plêiade, 2005.